

UMA BOA NOTÍCIA! CONCEPCIÓN CABRERA: LEIGA.

Receber uma boa notícia é alentador e marca nossa vida. Quando recebemos um belo anúncio nos fica impresso de tal modo que podemos inclusive recordar o lugar, a hora e muitos outros detalhes dessa experiência. A boa notícia que queremos compartilhar-lhe é que o próximo 4 de maio de 2019, na Basílica de Guadalupe (cidade do México) será beatificada a primeira leiga mexicana, Concepción Cabrera de Armida, a quem familiarmente chamamos “Conchita”. Isto quer dizer que é reconhecida pela Igreja Universal como uma pessoa que viveu conforme o Evangelho, que está no céu e intercede por nós. Este anúncio fala da presença e ação de Deus em nossa história, em uma pessoa próxima a nós porque é filha desta terra.

Para poder desfrutar este anúncio e participar da alegria que significa ter a uma nova beata, compatriota nossa, te convidamos a conhecer a esta “mulher a pé”, extraordinária no ordinário como mulher, esposa e mãe de família.

PARTIMOS DA EXPERIÊNCIA

Faça o retrato de um dia extraordinário de tua vida, ou seja, identifica: os lugares que frequenta, as pessoas que se relaciona, as atividades que realiza, os sentimentos que experimenta, os pensamentos que chegam a tua mente...

Depois de compartilhá-lo brevemente em par ou em grupos pequenos, trata de identificar, a partir do relatado:

- O que diz de mim tudo isto que faço?
- O que eu gosto mais de minha vida cotidiana?
- O que me custa mais fazer?
- Quais são as principais preocupações e alegrias?

A HISTÓRIA DE CONCEPCIÓN CABRERA DE ARMIDA

Conchita nasceu em San Luis Potosí, em 8 de dezembro de 1962. Foi filha de Octaviano Cabrera e Clara Arias, que tiveram 12 filhos: 8 homens e 4 mulheres. Conchita foi a sétima. Apenas alguns anos antes que nascesse se havia promulgado a Constituição de 1857, que incluía leis contrárias à Igreja.

Em 1972 quando fez 10 anos, fez sua primeira comunhão. De sua mãe aprendeu o amor à Virgem Maria e à Eucaristia, além de todas as coisas de casa. E como sua família tinha fazendas, também aprendeu as tarefas próprias do campo. Seus pais a educaram na atenção aos demais, assistindo a enfermos e moribundos. Até os 18 anos esteve indo e vindo da cidade às fazendas. Gostava muito dos cavalos e desde pequena começou a montar. Estes primeiros anos de sua vida transcorreram entre os governos de Juárez e de Lerdo, um período agitado de nossa história nacional.

Quando tinha 14 anos conheceu a Francisco Armida García, seu futuro esposo, que então tinha 17 anos. Conheceram-se num baile, porque Conchita participava na vida social de seu tempo — bailes, visitas, teatros, encontros —. E ainda que nunca fosse seu interesse as joias ou os vestidos, com o tempo ela descobrirá que também estas atividades da vida social formavam parte do caminho que Deus havia escolhido para ela, pois, descobre que Jesus quer que sempre esteja com Ele para amá-lo onde ninguém se lembra d'Ele.

Seu namoro com Francisco Armida durou 9 anos, ela mesma disse: “Tenho que agradecer a Pancho que jamais abusou de minha simplicidade, foi um noivo muito correto e respeitoso”. O casamento foi em 8 de novembro de 1884 na igreja de Nossa Senhora do Carmo. Esse dia pede a Pancho duas coisas: que a deixe ir comungar todos os dias e que não fosse ciumento. Coisas que Pancho cumpriu sempre, ainda que o fato de não ser ciumento lhe deu trabalho.

Concha e Pancho tiveram 9 filhos. A dois deles o Senhor lhes deu a vocação religiosa. Seu filho Manuel, o terceiro, foi sacerdote jesuíta, e Concepción (a quarta) foi Religiosa da Cruz do Sagrado Coração de Jesus. Quatro de seus filhos: Francisco, Ignacio, Salvador e Guadalupe, constituíram matrimônio formando famílias cristãs. Enquanto que Conchita entregou ao Senhor, com profunda dor, a três dos seus filhos: Carlos, Pablo e Pedrito.

Em 1889 assistiu pela primeira vez a uns exercícios espirituais predados pelo padre Antonio Plancarte e Labastida. Concha tinha então 27 anos, estando casada e sendo mãe de família tinha que ir e vir à sua casa. Ao término desses exercícios ela mesma recorda: “Um dia em que me preparava com toda a minha alma ao que o Senhor queria de mim, num momento escutei muito claro no fundo da minha alma, sem poder duvidá-lo, estas palavras que me assombraram: `Tua missão é a de salvar almas´. Eu não entendia como podia fazer isto; me pareceu tão raro e tão impossível...!”. Poucos dias depois teve que ir à fazenda de Jesús María e estando lá, predicou às mulheres os mesmos exercícios que havia recebido, pois, tinha ânsia de comunicar a outros corações o fogo que sentia no seu.

Em 1893, movida pelo desejo de “aprender a orar”, começa a direção espiritual com o Pe. Alberto Mir. Deste modo começa escrever o seu diário espiritual ou Conta de Consciência. O amor de Cristo batia cada vez mais em seu coração, amava apaixonadamente ao seu marido e aos seus filhos e, como ela mesma diz, os sentia “como envolvidos no mesmo amor”.

Durante sua infância Concha havia visto como se imprimia no gado, com ferro em brasa, a marca de seu dono. Ela também sonhava levar em sua carne o selo de Cristo como seu Dono. Por isso, em 14 de janeiro de 1994 marcou seu peito com o monograma JHS. Alguns dias depois recebe a visão da Cruz do Apostolado no

templo da Companhia, em San Luis Potosí, e em 3 de maio do mesmo ano, se planta a primeira Cruz do Apostolado em Jesús María, S.L.P.

Querendo compartilhar o amor de Deus que a inunda e tendo o olhar centrado em Jesus Crucificado, dá início em 1895 o Apostolado da Cruz para propagar a devoção ao Sagrado Coração e estender o reinado do Espírito Santo. Esse mesmo ano, em setembro se muda com sua família à Cidade do México. Em 3 de maio de 1897 funda as Religiosas da Cruz do Sagrado Coração de Jesus, Congregação dedicada a compartilhar os sentimentos do Coração de Jesus e orar pela santificação do mundo, especialmente dos sacerdotes.

Em setembro de 1901, morre Pancho seu esposo. “No dia 17, às 18:55h o Senhor levou a meu esposo, que me havia dado na terra durante 6 anos, 10 meses e 9 dias. O Senhor deu-me e o Senhor tirou-me, bendito seja o seu santo Nome!”. Dois anos depois, em fevereiro de 1903, conhece ao Pe. Félix Rougier, quem será um novo apoio espiritual para sua vida e com quem fundará em 1914 aos Missionários do Espírito Santo, em plena Revolução Mexicana.

Entretanto, Conchita continua sua vida à frente de sua família, agora como viúva, e seu caminho espiritual não se detém. Em 1906, aos 44 anos de idade, Jesus lhe disse: “Tomo posse de teu coração, me encarno misticamente nele... para não separar-me jamais...”. E a partir desta nova presença de Deus em sua vida, se sente chamada a viver cada hora de sua vida fazendo uma Corrente de amor e de virtudes, oferecendo-se junto com Jesus ao Pai. Outra consequência desta graça será a chamada de Deus a viver sua relação com Jesus desde seu amor maternal, relacionando-se com Ele como mãe ao modo de Maria.

Como fruto do seu apostolado, em 3 de novembro de 1909 funda a Aliança de Amor com o Sagrado Coração de Jesus, obra para leigos. E alguns anos mais tarde, em 1912, funda a Liga Apostólica ou Fraternidade de Cristo Sacerdote, obra para sacerdotes diocesanos.

Na última parte da vida de Concha, México viveu um período muito dramático de sua história. Primeiro a Revolução e depois, nos anos 20, a perseguição religiosa que golpeou fortemente na Igreja. Precisamente durante esses anos (1928-1930), Conchita escreve as “Confidências aos sacerdotes”, palavras que recebe de Jesus para os ministros ordenados que buscam renová-los em sua vida e ministério. Além disso, é chamada por Deus a relacionar-se com eles como mãe espiritual, orando e sacrificando-se por sua santificação.

Em 3 de março de 1937, às 00:20h, morre santamente rodeada por seus filhos, assistida por seu diretor espiritual, monsenhor Luis María Martínez, pelo padre Félix Rougier e alguns Missionários do Espírito Santo e Religiosas da Cruz, em sua casa de Altavista, Cidade do México.

UMA MULHER EXTRAORDINÁRIA NO ORDINÁRIO

Ainda que Conchita viveu em uma época distinta a nossa, se a Igreja a está declarando Beata neste 2019 é porque a propõe como um modelo de plenitude humana e cristã para nosso tempo. O importante de reconhecer sua história é que pode conectar sua experiência com o que vive. Talvez a linguagem de Conchita tenha o estilo de seu tempo e de sua personalidade, mas detrás das palavras há uma experiência viva. Ela foi uma mulher de carne e osso, tinha uma vida normal como você e como eu, com uma casa e uma família, com trabalhos e afazeres, fazia de comer, brincava com os seus filhos... E nessa vida cotidiana viveu uma profunda vida de oração e uma apaixonante amizade com Deus.

Como já dissemos, toda a vida espiritual e apostólica de Conchita sucede no ordinário de sua vida. Um dia, por exemplo, a encontramos escrevendo em sua Conta de Consciência: “Tenho muito que costurar e o que faço é entregar-me a cada momento em atos de abandono a vontade divina, não sei mais nem posso mais. Bendito seja o Senhor por tudo!”. Em outra ocasião relata: “Hoje em meio à oração no quarto, começou meu Jesus a derramar-se: íamos nela, Ele falando e eu escrevendo, quando me acabou o papel. Tive que fazer pão, arrumar a casa e Ele é tão bom que me esperou”. Em abril de 1918 anota: “Que bondade de meu Jesus! Disse-me faz pouco: `Te quero mais perto de Mim, ainda em tuas ocupações ordinárias. Não me perca de vista, filha minha, e ama-me, diga-me muitas vezes que me ama”’.

QUE TE DIZ CONCHITA HOJE?

Depois de havermos nos aproximado a este “breve filme” sobre a vida de Conchita, identifiquemos e compartilhemos:

- O que foi que mais me chamou a atenção?
- Em que se parece a vida de Conchita com a minha?
- Quais são as diferenças mais notáveis?

Hoje temos nos aproximado a esta “mulher a pé”, ou seja, que viveu uma vida como a nossa e que foi precisamente aí onde encontrou a Deus e respondeu-lhe com amor. Isto nos faz ver que podemos nos santificar no cotidiano a exemplo de Conchita, que em sua vida foi extraordinária no ordinário como mulher, esposa e mãe de família.

- Como posso viver o ordinário de minha vida de forma extraordinária?
- Que aprendo da vida história de Conchita para minha vida?

ORANDO JUNTO À CONCHA

Façamos, juntos uma oração de agradecimento a Deus por nossa vida, pelos diferentes momentos, encontros, lugares, pessoas, atividades que fazem parte dela...

Obrigado Senhor por tua presença e ação em nossa história...

Pedimos-te que siga nos acompanhando e colocamos em tuas mãos nossas diversas necessidades...

Concluimos escutando umas palavras de Conchita, que escreveu em outubro de 1893:

Eu imagino que meu peito é um Tabernáculo onde está continuamente trancado Jesus... e quão gratificante é abrir de tempo em tempo essa porta oculta, e contemplá-lo arrebatada, sim, extasiada diante de tanta formosura. Porque não o diria?

Quantas vezes eu suspendo minha costura ou ocupações porque parece que me chama... Ou será talvez os desejos veementes que tenho de estar com Ele, sim, e dizer-lhe quanto o quero...!

Quando estou com as pessoas ou no meio do mundo, se não posso abrir completamente essa porta secreta cuja chave eu disponho, somente a encosto, e por aí de tempo em tempo meus olhares buscam a quem tanto amo; meus suspiros e aspirações chegam aos seus ouvidos e passam ao seu Divino Coração; e isto agrada a Jesus... ah! é tão bom, que se põe muito contente... e sorri... e enche todo meu ser de abundante doçura...

Oh que bom, que formoso, que doce é o Deus do meu coração!